

“Marília de Dirceu” (Tomas Antonio Gonzaga)

O autor da obra “Marília de Dirceu”, Tomás Antônio Gonzaga, nasceu em Porto (Portugal) em 1744 e veio com sua família para a Bahia ainda pequeno. Formado na universidade de Coimbra, exerceu em Vila Rica - MG, o cargo de ouvidor. Preso como inconfidente, foi deportado para Moçambique, onde reconstituiu a vida. Lá faleceu em 1810. A obra foi escrita durante o período em que o autor estava encarcerado, e segue as normas da escola literária da época: o Arcadismo. A estrutura dos versos varia um pouco. São estruturados em quatro sílabas, de redondilha menor e de dez sílabas ou decassílabos, de redondilha maior. A intenção era de passar ao leitor a simplicidade, também característica marcante do Arcadismo.

O foco da narrativa é a 1ª pessoa. O autor é onipresente. Apesar de utilizar vocativos para chamar Marília, não se trata de um diálogo, portanto, é um monólogo, e o discurso é direto, pois o emissor é o narrador. Suas líras expressam a paixão que o poeta sentia pela jovem Maria Dorotéia, moça de 16 anos, com quem chegou a ficar noivo, apesar de ser bem mais velho.

Antônio Cândido faz a seguinte citação nesse critério: “talvez a circunstância de namorar uma adolescente rica (ele, pobre e quarentão) tenha exarcebado essa tendência, que seria além disso, exibicionismo compreensível de homem apaixonado.”

A obra é dividida em duas partes. Na primeira, as líras têm um caráter mais otimista e esperançoso. Dirceu (pseudônimo árcade do poeta) descreve Marília e a vida futura que ambos terão quando casados. A segunda parte foi composta na prisão, e nelas predominam os sentimentos de melancolia, como saudade e tristeza.

As referências bucólicas, singelas e a criação do locus amoenus constoem um ambiente que caracterizou o Neoclassicismo. Nos versos do poema lemos referências ao gado que pasta, aos pastores nos montes, às ovelhinhas, à vida tranquila e natural.

“Marília de Dirceu” é leitura obrigatória, como todos os clássicos da literatura, principalmente por servirem de meio de informação de cultura, estilos de épocas e escolas literárias, etc. O lirismo existente em “Marília de Dirceu” é envolvente e gracioso, tanto no aspecto estético como no sentimentalismo de romance amoroso, desenvolvidos da mais bela forma por Gonzaga.

É uma declaração de amor explícita, feita em características árcades, mas que ultrapassaram seu tempo no que se refere ao aspecto estético da obra e ao sentimentalismo do Eu-lírico.

Certamente, todas as mulheres querem ser amadas como Marília, e todos os homens desejam ter uma Marília em suas vidas.

<http://stat.correioweb.com.br/arquivos/educacao/arquivos/TomsAntnioGonzaga-MarliadeDirceu0.pdf>;